

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA

Maria Luiza Martins

Título: Fundamentos da Umbanda e Educação Ambiental

Florianópolis
2022

Maria Luiza Martins

Título: Fundamentos da Umbanda e Educação Ambiental

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Geografia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Geografia.

Orientador: Prof. Dr.^a Rosemy da Silva Nascimento

Florianópolis

2022

Martins, Maria Luiza

Fundamentos da Umbanda E Educação Ambiental / Maria Luiza Martins ; orientador, Rosemy da Silva NASCIMENTO, 2022.

66 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Geografia,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Geografia. I. NASCIMENTO, Rosemy da Silva. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Geografia. III. Título.

Ata de Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em Geografia

No dia 15 de dezembro de 2022, às 19:00 h, a Banca constituída pelos professores abaixo relacionados, reuniram-se para avaliar o TCC/Monografia Intitulado: **Fundamentos da Umbanda e Educação Ambiental**, da aluna: **Maria Luiza Martins**

Aberta a sessão pela presidente (orientadora) da mesma, coube a acadêmica, na forma regimental, expor o tema do TCC, findo o que dentro do tempo regulamentar, foi questionada pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida deu as explicações que se faziam necessárias. As notas atribuídas pela Banca Examinadora são as que seguem:

Nome		Notas
Orientador:	Profª. Drª. Rosemy da Silva Nascimento (UFSC)	10
Membro 1:	Prof. Dr. Lindberg Nascimento Júnior (UFSC)	10
Membro 2:	Prof. Dr. Nazareno José dos Campos (UFSC)	10
Membro 3:	Profª. Drª. Adriana Maria de Souza da Silva (PUC/SP)	10
Média Final		40,0

Observações da banca: A PROPUNHA COM PERSPECTIVA DO MESTRADO.

Banca Examinadora:

Rosemy da Silva Nascimento
Professora Orientadora

Adriana Maria de Souza da Silva
Membro 1

[Assinatura]
Membro 2

[Assinatura]
Membro 3

Acadêmica: Maria Luiza Martins Matrícula: 17201138
Assinatura

*Dedico este trabalho em memória de
Maria das Dores Moura Corrêa (Vó Dodô).*

AGRADECIMENTOS

A vida me mostrou que tudo é possível, e com apoio de algumas pessoas, consegui finalizar este trabalho que para mim tem um significado ímpar.

Agradeço a minha família, meus amigos e meu companheiro Nicolas, por acreditarem em mim, mas principalmente agradeço a Lucas Maier por me dar o conselho de fazer a graduação em geografia, agradeço também meu tio e padrinho Júlio Correa por me ajudar e ser uma grande referência na geografia. Agradeço minha mãe Sandra que pacientemente me ajudou de todas as formas para que esse sonho fosse possível, ao meu Pai Francisco, que nunca deixou me faltar nada para que eu pudesse terminar meus estudos.

Agradeço também as pessoas que fizeram parte deste trabalho e fizeram com que ele fosse concretizado: Rosemy da S. Nascimento, Sheila Martins, Bernardo Silva (nome social), Rafaela Saraiva que com muita paciência ouviu minhas ideias, frustrações e que me aconselhou, minha mãe de santo Neuzi Mendes que durante os últimos 10 anos me passou todos os ensinamentos sobre essa religião tão amada por mim.

Aos professores que passaram durante a minha graduação e que sempre se mostraram interessados em ajudar-me no que fosse necessário: Lindberg, Harryson, Guga, Marcelo.

Agradeço aos meus orixás por me darem força, sabedoria e permissão para fazer do sagrado da umbanda um lindo trabalho, feito com amor e Axé.

RESUMO

A religião de matriz africana, mais conhecida como: Umbanda, aqui no Brasil tem seus fundamentos e elementos sagrados em grande parte daquilo que se entende como Natureza. Partindo do princípio que a Umbanda tem suas obrigações para com seus Orixás, e sabendo o quão sagrado a Natureza é para a religião, trago como caráter central desta pesquisa estes elementos para pensar e refletir sobre as relações mais sustentáveis na contemporaneidade. Minha indagação parte, portanto, da relevância de que se relacionar com o mar de Iemanjá, com as cachoeiras de Oxum, com a mata de Oxóssi, pode ser uma estratégia de valorização do sagrado e conservação do natural. Assim, questiona-se, como podemos utilizar esses fundamentos para desenvolver processo não formal de educação ambiental? Considero para isso minha vivência enquanto umbandista, e utilizo também o conhecimento empírico próprio e de lideranças religiosas a partir de relatos de suas práticas e relações com os guias e com a Natureza. Trago também o questionamento de práticas feitas em locais naturais resultando em intolerância religiosa.

Palavras-chave: Umbanda, Natureza, Sustentabilidade, Fundamentos, Educação Ambiental, Intolerância Religiosa

ABSTRACT

The religion of African origin, better known as: Umbanda, here in Brazil has its foundations and sacred elements in much of what is understood as Nature. Assuming that Umbanda has its obligations to its Orixás, and knowing how sacred Nature is to religion, I bring as a central character of this research these elements to think and reflect on the most sustainable relationships in contemporary times. My question, therefore, starts from the relevance that relating to the sea of Iemanjá, with the waterfalls of Oxum, with the forest of Oxóssi, can be a strategy for valuing the sacred and conserving the natural. Thus, the question is, how can we use these foundations to develop a non-formal process of environmental education? For this, I consider my experience as an Umbanda practitioner, and I also use my own empirical knowledge and that of religious leaders from reports of their practices and relationships with the guides and with Nature. I also bring the questioning of practices carried out in natural places resulting in religious intolerance.

Keyword: Umbanda; Nature; Sustainability; Fundamentals; Environmental Education; Religious Intolerance

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	O SURGIMENTO DA UMBANDA.....	18
2.1	SINCRETISMO CATÓLICO	19
2.2	ORIXÁS	24
2.2.1	OXALÁ.....	24
2.2.2	OBALUAÊ.....	26
2.2.3	NANÃ.....	29
2.2.4	XANGÔ.....	30
2.2.5	OGUM	32
2.2.6	IEMANJÁ	35
2.2.7	IANJÃ.....	37
2.2.8	OXUM.....	39
2.2.9	OXOSSI	41
3	VERTENTES DA UMBANDA.....	46
4	RELAÇÃO: UMBANDA E NATUREZA	47
5	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UMBANDA.....	51
5.1	CUIDADO COM O AMBIENTE NA UMBANDA.....	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	REFERÊNCIAS	64



Defumação

Autor Desconhecido

Corre ronda pai Ogum
Filhos quer se defumar
A umbanda tem fundamento
E é preciso preparar
Queima incenso e benjoim
Alecrim e alfazema
Ai defumai filhos de fé
Com as ervas da Jurema

PRÓLOGO

Florianópolis, 30 de maio de 1993, especificamente 16:47. Era domingo, e claramente, não lembro de nada, desde então, outono passou a ser minha estação favorita. Geminiana, claro! Com muitas dúvidas e confusões, mas desde pequena, muito espiritualizada, essa é Maria Luiza Martins, eu mesma, que aos nove anos, tive o primeiro contato com a espiritualidade. Na verdade, minha mãe conta que desde bebê, o contato já existia.

Aos 17 anos, me empenhei, estudei, pois, meu sonho era entrar na Universidade Federal, e comecei bem, passando em química. Uma chave virou naquele momento, e eu nem sei explicar o que realmente aconteceu, passei a ter estágios depressivos, muitas confusões, não sabia o que queria, e não me encontrava em curso nenhum. Até que a Umbanda apareceu, e com muita fé, as coisas começaram a melhorar, eu pedi que Iemanjá e Xangô, colocassem na minha frente, o curso mais parecido comigo. Foi aí que um conselho de um amigo de trabalho surgiu: “Ah Malu, faz geografia, é a tua cara.” Naquele exato momento, lembrei que minha querida e falecida avó, já tinha dado a dica: “porque tu não faz esse negócio que teu padrinho fez”, na mesma hora eu disse: “ eu não, não gosto de mapas”. Mas ela estava certa, era ali o meu lugar...

Passei a prestar atenção, nos ensinamentos do meu padrinho, vi o quanto ele se dedicava a ensinar geografia, o quanto ele amava fazer aquilo, então, fiz a inscrição do vestibular, e passei.

Em 2017 quando entrei no curso de geografia, eu me apaixonei, e lembrei o quanto fui grata aos meus guias espirituais, por me mostrarem aquele caminho, e eu os prometi, que um dia eu os honraria de alguma forma.

Hoje vejo esse trabalho, como um ato de agradecimento, e mais do que isso, um ato de muita resistência. Afinal, falar de religião dentro da academia é um tanto quanto corajoso. Assim como a escolha que eu fiz, quando comprei minha primeira saia branca para ir ao terreiro.

Por com o passar do tempo, sofri diversos ataques verbais por ser umbandista, e escolher esse tema, me deu medo, mas o desejo de resistir e perpetuar a história e os fundamentos da minha Umbanda, superaram todos os obstáculos.

E eu espero verdadeiramente que todos aqueles que puderem ler, aprendam e transmitam aos outros, a verdadeira umbanda, que só tem a prática do amor e da caridade.

Espero que sua leitura possa ajudar a transmitir o meu amor pela geografia e pela umbanda. E que você seja só mais um instrumento, para que possamos juntos acabar com o racismo religioso.

AXÉ!

1 INTRODUÇÃO

Dou início pedindo permissão, força e proteção à todas as falanges da religião Umbanda ao iniciar esta pesquisa, com intuito de valorizar, esta religião como cultura e resistência.

Hino da Umbanda

(Autor desconhecido)

Refletiu a luz divina
 Com todo seu esplendor
 É no reino de Oxalá
 Aonde há paz e amor
 Luz que refletiu na terra
 Luz que refletiu no mar
 Luz que veio de Aruanda
 Para nos iluminar
 A Umbanda é paz e amor
 Um mundo cheio de Luz
 É força que nos dá vida
 E a grandeza nos conduz
 Avante, filhos de fé
 Como a nossa lei não há
 Levando ao mundo inteiro
 A bandeira de Oxalá

A religião como uma prática social, sempre esteve ligada a vida humana, assim como a Geografia. Zeny Rosendahl, estreita esta relação, a qual a Geografia analisa o espaço, e o fenômeno da religiosidade ocorre no espaço, sendo o natural ou construído (Rosendahl,1995).

Milton Santos, em “Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica”, ressalta a complexidade de conceituar o espaço geográfico, trazendo dimensões nas relações sociais no contexto espaço-tempo,

[...] Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p.122).

Já Claval, (1999), evolui o conceito de espaço no aspecto da cultura, para espaço simbólico. Neste contexto, esta pesquisa conecta religião e geografia através da umbanda, seus ritos, seus simbolismos e seus espaços sagrados.

Para Oliveira e Ribeiro (2005), etimologicamente a palavra religião, advém do latim religio, formada pelo prefixo re (de novo) e o verbo ligare (ligar, unir, vincular), em que é acreditar em alguma força ou algo sobrenatural apoiado em mitos, tornando os lugares sagrados. E o simbolismo religioso sustenta uma estrutura simbólica congregada por aspectos materiais e imateriais, sejam elas físicas ou espirituais manifestadas nas danças, objetos, elementos naturais, rezas, etc.

A Umbanda é uma religião de matriz africana, fundada por Zélio de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas no ano de 1908, no município do Rio de Janeiro. Alguns anos depois outras vertentes religiosas foram criadas, como por exemplo: Umbanda sagrada, Almas e Angola, Cabula, entre outras. A vertente tratada neste trabalho é denominada de Cabula¹, que também foi fundada no Rio de Janeiro, trazida para Florianópolis apenas em 1980 Pedro Paulo, conhecido na religião por Tamanaka.

Cada uma das vertentes citadas tem um caráter específico de ritual, mas em geral, a Umbanda é uma religião monoteísta, como traz Tatiana Jardim (2017, p.79)

[...] a Umbanda é uma religião monoteísta, isto é, acredita em apenas um único Deus, criador do universo, chamado principalmente de Olorum (iorubá) ou Zambi (angola). Entretanto, acredita-se que este mesmo Deus criou seres ou energias para auxiliá-lo a reger a Terra. Estes seriam os Orixás, ou seja, divindades hierarquicamente abaixo de Deus e ligados a elementos e pontos de força da natureza. Em outras palavras, o culto aos Orixás é o culto à criação de Deus, isto é, a natureza.

Para entender a importância da Natureza como espaço sagrado, precisamos conhecer quem são os Orixás e a quais elementos naturais eles estão relacionados. Vale ressaltar que por haver muitas vertentes da Umbanda, alguns Orixás podem não ser cultuados. Uso aqui do meu conhecimento empírico com a vertente de Cabula, e apresento de forma hierárquica alguns deles:

¹ Referência Oral. Os ensinamentos passados sobre a Cabula foram passados ao longo dos anos vivenciados por mim, na Tenda Espírita Caboclo Ubirajara. Alguns ensinamentos são considerados secretos, e, portanto, não se encontra referência de forma escrita.

- Oxalá: Oxalá está ligado ao ar, a atmosfera;
- Obaluaê: Esse Orixá, sua ligação são as palhas.
- Nanã: Nanã uma velha santa, que está relacionada com o solo fertilizado.
- Xangô: Está ligado às pedreiras, rochas.
- Ogum: Este Orixá é mais conhecido como um santo guerreiro, pode ser relacionado com o ferro.
- Iemanjá: Está ligada ao Mar, ainda é chamada a Rainha dos Mares.
- Iansã: Toda tempestade, ventania, raios e trovões estão ligados inteiramente com essa Orixá
- Oxum: Está ligada as cachoeiras.
- Oxóssi: Esse Orixá já é conhecido como o dono das Matas.

Após relacionar os Orixás e aos fenômenos naturais, podemos compreender o quanto a Natureza é um espaço sagrado para a Umbanda. Deste modo, todo o afeto, respeito e rituais também são construídos a partir destes mesmos princípios.

Rosendahl (1995), destaca que espaços sagrados são lugares de força, não pelo aspecto natural apenas, e sim pelos seus ritos e mitos ancestrais.

[...] A ideia de que existem espaços sagrados e que pode existir um mundo no qual as imperfeições estarão ausentes, conduz o homem a suportar as dificuldades diárias. O homem não somente suporta as infelicidades da vida como também, é conduzido a imaginar realidades mais profundas, realidades mais autênticas do que aquelas que seus sentidos revelam. O homem consagra o espaço porque sente necessidade de viver num mundo sagrado, de mover-se em um espaço sagrado. O homem religioso, desta maneira, se exprime sob formas simbólicas que se relacionam no espaço (Rosendahl, 1995, p.64),.

De outro modo, a Umbanda também contempla por uma série de práticas, oferecendo o que se chama de Oferendas para seus Orixás. Em grande parte, esses rituais admitem a praticidade das entregas por meio de objetos, que dentro e uma

perspectiva sustentável podem causar sérios problemas à conservação ambiental, uma vez que, eles devem ser deixados em espaços como cachoeiras, praias e lugares naturais.

A problemática, no entanto, é que grande parte do material desses objetos contempla copos plásticos, pratos de papelão ou porcelana, dentro outros, e de certa forma, não oferecem impactos benéficos aos espaços sagrados, tanto da natureza quanto o construído, como ruas, encruzilhadas etc. Essa é fundamentalmente a ideia de elaboração deste trabalho, em destacar sobre os fundamentos como prática religiosa, que continue as suas tradições e que sejam valorizadas, mas de forma sustentável.

Mas para chegarmos a essas soluções, é preciso conhecer a religião, compreender o que de fato é importante nessas práticas, conhecer a verdadeira raiz da religião, voltar no passado e saber como eram feitas essas entregas. Conhecendo a raiz da Umbanda, e imaginar como poderemos chegar às soluções contemporâneas.

Minha indagação parte, portanto, da relevância de que de que se relacionar com o mar de Iemanjá, com as cachoeiras de Oxum, com a mata de Oxóssi, pode ser uma estratégia de valorização do sagrado e conservação do espaço natural. Assim, questiona-se, como podemos utilizar esses fundamentos e práticas religiosas para desenvolver o processo de educação ambiental?

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar os fundamentos da Umbanda, e suas práticas para o cuidado com a natureza. Para tal apresenta-se os objetivos específicos que é apresentar as práticas feitas durante os rituais e sessões; compreender o significado dos rituais para a religião e relacionar tais práticas com o processo de educação para o ambiente.

Compreendendo que esta pesquisa deva auxiliar na valorização de um dos campos mais sagrado para a Umbanda, que é a Natureza; os caminhos trilhados neste trabalho justificam a importância da fé e sua relação ambiental, partindo dos seus fundamentos, de sua história e de suas tradições. A relação com a educação ambiental, deve ser mais bem garantida a partir de práticas não formais, uma vez que, ao mesmo tempo que pode criar condições de diminuir a degradação ambiental, também pode permitir o combate ao racismo religioso e qualquer outro preconceito voltado às religiões de matriz africana.

A metodologia da pesquisa se classifica como exploratória, utilizando-se do método dedutivo com a investigação observacional, que proporciona as bases lógicas desta investigação (GIL, 2002; LAKATOS, 2003; GIL, 2008). Além, do anteparo dos métodos citados, o trabalho também se estruturou na pesquisa participante (GIL, 2002), no qual se apropria do meu conhecimento empírico, enquanto minha vivência como umbandista, e utilizo também o conhecimento empírico próprio e de lideranças religiosas a partir de relatos de suas práticas e relações com guias e com a Natureza da religião de Umbanda, da Tenda Espírita Caboclo Ubirajara, na cidade de Florianópolis. A pesquisa selecionou dez participantes de forma intencional sem critério estatístico (VERGARA, 2007). Porém, o trabalho obteve a participação de dois praticantes da casa, a Babalorixá Scheila Martins e o Oxogã Bernardo Silva (nome social).

Na coleta das informações, foram utilizadas questões relacionadas ao conhecimento empírico de cada um sobre o significado da natureza para eles e para seus guias e orixás, e ainda tirando ideias de soluções para que as práticas feitas não causem degradação à natureza, sem perder a essência dos seus fundamentos. Foi abordado também, as questões de preconceito religioso.

O diálogo autorizado foi através de gravação de áudio, com as seguintes questões:

- 1 - O que é a Umbanda e seus fundamentos?
- 2 - Qual o significado da natureza para a Umbanda?
- 3 - Quando pensamos nas práticas feitas em locais naturais, o que poderia ser feito para a não degradar a natureza? Que tipo de soluções você indicaria?

Após a obtenção das respostas, conforme (MARCONI, LAKATOS, 2010) descrevem que a análise e interpretação dos dados permitem a compreensão dos objetivos propostos que nesta pesquisa destaca-se a possibilidade de apresentar melhores práticas religiosas e conseqüentemente busca soluções para uma Umbanda sustentável.

Ao realizar as pesquisas bibliográficas percebe-se a dificuldade de encontrar temas sobre a Umbanda relacionando-a com a educação ambiental e o cuidado com a natureza, conforme o quadro 1.

Quadro 1: Busca e resultados de palavras-chave para a pesquisa, elaboração própria

Palavras Chaves	SciELO	Google Acadêmico
Umbanda	48 resultados	38.100 resultados
Umbanda e Natureza	0	1 resultado
Umbanda e Sustentabilidade	0	0
Umbanda e Educação Ambiental	0	1 resultado

Fonte: Autora, 2022

Apesar dos resultados obtidos através da plataforma Google Acadêmico, percebe-se diferentes formas de abordagens para os conceitos de Umbanda para além do que é pretendido neste trabalho.

2 O SURGIMENTO DA UMBANDA

A umbanda nasce exatamente no Brasil, em uma chamada “mesa branca” mesa essa que vinha de uma religião espírita chamada Kardecismo, (de Allan Kardec) o Caboclo 7 encruzilhadas, incorporado no médium Zélio de Moraes, inicialmente a mesa não o aceitou, pois espíritos negros e indígenas eram considerados inferiores, mas assim, o Caboclo sete encruzilhadas, ficou e disse que ali nasceria uma nova religião e que essa, se chamaria Umbanda, seu principal fundamento era a prática do amor e da caridade, e que a partir daquele momentos, caboclos e pretos velho, poderiam trabalhar. Conforme Birman, (1985), a Umbanda permite religar a Deus, trazendo uma reflexão sobre nossas ações do cotidiano, e nos reinventando na prática do amor de Deus e ao próximo. Com base no culto aos Orixás e seus trabalhadores Preto-velhos, Crianças, Caboclos e Exus cada um possui características específicas na forma de trabalhar e subordinados as forças da natureza que os regem, os Orixás.

Surge então o primeiro templo, no Rio de Janeiro, em 15 de novembro de 1908, na época, ganhou o nome de Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, a primeira do Brasil.

Em seguida, a pedido do próprio Caboclo das Sete Encruzilhadas, outras tendas deveriam ser criadas, missão essa que foi dada àqueles que estavam ali, nunca esquecendo, é claro, do seu principal motivo de criação: ajudar ao próximo, praticar o amor ao outro.

Com o tempo, essa religião de matriz africana, foi-se polarizando, hoje acredita-se em outros rituais que partiram dessa primeira tenda, percebeu-se então que muitas vertentes surgiam.

Com o surgimento da Umbanda, começou-se a conhecer os chamados “Deuses” com que seriam trabalhados, surge então o conhecimento de uma religião “vizinha” o Candomblé, dele, a Umbanda leva de herança os fundamentos, as características e os conhecimentos dos Orixás.

2.1 O SINCRETISMO CATÓLICO

O catolicismo está presente na umbanda, e isso é um fato. Conta-se que em tempos de escravidão, alguns africanos já com conhecimento no candomblé, suas crenças e fé, utilizavam das imagens da igreja católica, para não sofrerem nenhum tipo de repressão de seus senhores, conta-se também que com medo, diziam que seus tambores eram utilizados em forma de festa e não como forma de cultuar seus guias e orixás, considerando que no passado, a umbanda poderia ser vista como magia, ou algo relativamente ruim.

Por isso, hoje, nas casas de santo, é extremamente comum encontrar altares com imagens da igreja católica.

Um forte exemplo que podemos utilizar no Brasil, é São Jorge, na Umbanda chama-se Ogum (fig.1), usa-se inclusive a mesma Oração para suas rezas:

“Eu andarei vestido e armado com as armas de São Jorge
 Para que meus inimigos tendo pés, não me alcancem;
 Tendo mãos, não me peguem; tendo olhos não me vejam
 E nem em pensamentos eles possam me fazer mal.
 Armas de fogo os meus corpos não alcançarão,
 Facas e lanças se quebrem sem o meu corpo tocar,
 Cordas e correntes se arrebenhem sem o meu corpo amarrar.
 Jesus Cristo me proteja e me defenda com o poder de sua santa
 e divina graça, Virgem de Nazaré me cubra com o seu manto
 sagrado e divino, protegendo-me em todas as minhas dores e
 aflições,
 E Deus com sua Divina Misericórdia e grande poder seja meu
 defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos.
 Glorioso São Jorge, em nome de Deus,

Estenda-me o seu escudo e as suas poderosas armas,
 Defendendo-me com a sua força e com a sua grandeza,
 E que debaixo das patas de seu fiel ginete
 Meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós.
 Assim seja com o poder de Deus,
 De Jesus e da falange do Divino Espírito Santo. ”
Fernanda abreu (tradição popular)

Suas datas comemorativas também acabam sendo as mesmas. Ainda usando como exemplo, Ogum também é comemorado como seu dia na data de 23 de Abril.

Figura 1: Ao lado esquerdo Ogum, e ao lado direito São Jorge.



Fonte: Imagem da internet - <https://medium.com/@gege.santabernadete/s%C3%A3o-jorge-n%C3%A3o-%C3%A9-ogum-salve-jorge-s%C3%A3o-jorge-%C3%A9-ogum-ogunh%C3%AA-a4adc1a24fdd>

Nos dias atuais, também é fácil encontrar imagens africanizadas, como podemos ver na figura 1, o que acaba criando uma melhor identidade ao Orixá, mas não podemos descartar que a presença e o sincretismo da igreja católica estão presentes nas religiões de matriz africana.

Para concluir essa breve explicação sobre o sincretismo podemos utilizar das palavras de Tatiana Jardim (2017, p.47)

“[...] o sincretismo entre os cultos não é consequência apenas do contato entre culturas de povos de origens distintas. É consequência, principalmente, da intensificação das práticas mágicas dos índios e negros através do catolicismo. Assim, o padre não é mais visto apenas como um sacerdote, mas sim um feiticeiro capaz de manter a superioridade do homem branco sobre as outras etnias.”

Porém, diferente das religiões cristãs e principalmente da Igreja católica, não há um livro a ser seguido, como diz Tatiana Jardim (2017,p.79).

“É preciso destacar que a Umbanda, por não possuir um livro sagrado, nem uma hierarquia estrutural em grande escala, faz com que exista várias vertentes e formas distintas de pensar a religião. É possível perceber estas divergências até mesmo na literatura. É perceptível que há um programa religioso mínimo, apesar das divergências, porém quando se trata de fé, a abstração dá lugar à ausência da hegemonia”

Isso não significa que não há algo a seguir, na verdade seus ensinamentos são passados dos seus dirigentes, zeladores de santo, e também como comenta Bruno F. Rohde (p.92) é que:

“O interessante nessa história toda é que, hoje em dia, como demonstram diversos livros de autores umbandistas – incluindo os mais renomados atualmente, como Rivas Neto (1996) e Rubens Saraceni (2002 e 2004) –, revistas e sites sobre umbanda, os exus e pombagiras estão plenamente incluídos no universo umbandista, constituindo o que se tem chamado linha de esquerda ou povo da rua; a quimbanda agora é uma parte constitutiva de um universo maior denominado umbanda”

Os ensinamentos passados pela igreja católica, acabam que se repetem na Umbanda, muita oração como a do “ Pai Nosso” também se vê na abertura das sessões, isso não significa que a Umbanda não tenha uma identidade própria.

A Umbanda, tem sim seus próprios ensinamentos e sua própria identidade, mas principalmente por uma questão cultural, o catolicismo e suas imagens estão presentes em quase todos os terreiros de umbanda.

An illustration of Oxalá, a deity from the Candomblé religion, depicted with long, flowing white hair and a white robe. He is holding a small globe of the Earth in his right hand. The background is a light, abstract pattern of white and grey lines.

Oxalá Criou a Terra (Autor desconhecido)

Oxalá criou a Terra
Oxalá criou o Mar
Oxalá criou o mundo
Onde reinam os Orixás

A pedra deu pra Xangô, meu pai é rei justiceiro
As matas deu para Oxóssi, caçador grande guerreiro
O mar com pescaria farta, ele deu pra lemanjá
Os rios deu para Oxum, os ventos para Oyá
Grandes campos de batalha, deu para Ogum guerreiro
Campinas, Pai Oxalá, deu para seu boiadeiro
Jardim com lindos gramados, deu para as crianças brincar
Oxalá criou o mundo onde reinam os Orixás

O poço deu pra Nanã, a mais velha Orixá
E o cruzeiro bendito, deu pras almas trabalhar
Finalmente deu as ruas com estrela e luar
Para Exu e Pombo Gira, nossos caminhos guardar

2.2 ORIXÁS

Orixás são divindades africanas, cultuados e totalmente ligados à natureza. É preciso considerar que a natureza é seu principal campo de força. É ali que está toda a sua energia, sabedoria e amor. Sendo assim, cada Orixá tem seu elemento na natureza. Precisamos entender também que esses Orixás são como divindades, mas não são Deus, por isso, a Umbanda é uma religião monoteísta.

Os Orixás são divindades intermediários que estão sempre próximos a Olorún (Deus), como se fossem intermediários. Assim, suas energias e vibrações estão sempre no seu campo de força.

Algumas composições musicais tornaram-se o que chamamos de Pontos e/ou Cantigas, eles têm uma espécie de benção a qual chamamos de Axé, esse axé transmitido pelos pontos cantados, juntamente com a batida dos tambores dos Ogãs, fazem uma ligação do plano espiritual com a Terra, assim aproximando as energias de cada Orixá aos médiuns, podemos considerar então, que os pontos e cantigas são sagrados e devem ser respeitados. Cada orixá e cada guia, tem suas cantigas trazendo nelas suas características e suas histórias.

Para esclarecer de forma mais prática, incluo aqui os principais Orixás cultuados na Umbanda, suas imagens e suas cantigas/pontos, considerando que neste trabalho está sendo considerado os Orixás cultuados na vertente de Cabula.

2.2.1 Oxalá

Oxalá é um Orixá masculino, no sincretismo católico é Jesus Cristo, ele é o dono e criador da terra, sua natureza e do homem, esse Orixá é considerado o mais velho, o mais sábio e a quem devemos respeito, é o primeiro na hierarquia. (Fig.2)

Figura 2: Imagem de Oxalá.



Figura 2: Imagem de Oxalá.

Fonte: Imagem da internet - <https://www.elo7.com.br/quadro-orixa-oxala-arte-francesa-efeito-3d/dp/6695B4>

Afoxé de Oxalá

Composição: Luís Antonio Simas.

Debaixo de seu Alá misericordioso
 Bàbá me dê proteção
 Escuta minha oração
 Me guarda com seu Alá
 E guarda todo esse povo

Bàbá é Senhor idoso
 É o moço que faz a guerra
 É o ar que alimenta o fogo
 É a chuva que molha a terra
 Cajado e opaxorô
 Bàbá me estenda a mão
 Alivia minha dor enquanto pila o pilão

Vai um cortejo funfun
 Tocando seu ijexá
 A soma de cem é um
 Uma só voz a cantar

Quadro 2 : características de Oxalá, elaboração própria.

Orixá	Oxalá
No Sincretismo Católico	Jesus/ Nosso senhor do Bonfim
Cor	Branco
Dia	25/12
Saudação	Epa Babá
Elemento da Natureza	Ar, Planeta Terra

Fonte: Autora, 2022

O quadro 2, mostra as principais características de Oxalá, por ser o primeiro da hierarquia e pelo sincretismo católico ser considerado Jesus, sua cor é branca por ser a cor da paz, a cor pureza, já que são características deste Orixá, mas ele também representa a serenidade. Seu dia é comemorado no dia de Natal, que para a religião católica é o nascimento de Jesus Cristo, sua saudação é usada antes das cantigas, para orações e chamar a energia deste Orixá até a Terra e seus filhos.

As oferendas para Oxalá, podem ser deixadas no mar, geralmente se coloca em um prato branco com canjica branca, flores brancas e velas brancas.

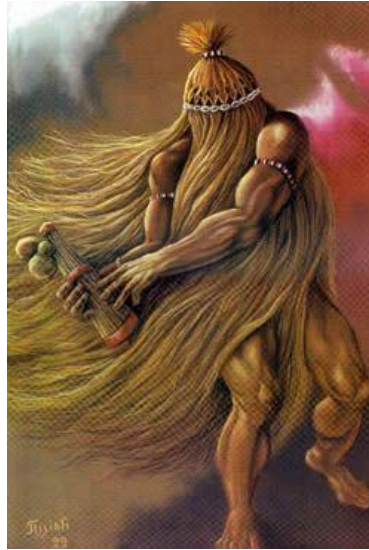
As guias ² de proteção na vertente de cabula, são sete fios de missangas brancas

2.2.2 Obaluaê

Obaluaê é um Orixá masculino e no sincretismo católico é São Lazaro, esse Orixá tem muita ligação com a saúde das pessoas, assim como Oxalá, é considerado velho.

² Guias são elementos em formato de colar, usado pelos médiuns que trabalham nos terreiros, são usados fios de náilon, com pequenas missangas redondas nas cores de acordo com cada Orixá, na vertente de Cabula, cada guia tem sete fios de náilon e são fechados com o que chamam de firma, uma missanga retangular e maior. O tamanho de cada guia, deve ser feito de acordo com o corpo do médium, ela deve ficar abaixo do umbigo, pois é o principal chácara do corpo.

Figura 3: Imagem de Obaluaê.



Fonte:<http://camdomblemagia.blogspot.com/2012/08/obaluae-omulu-obaluaee-terra-ou-seja.html>

Ponto de Obaluaê

Autor Desconhecido

Se meu pai oxalá
 É o rei
 Venha me valer
 Meu pai oxalá
 É o rei
 Venha me valer

O velho omulu
 Atotô, obaluaê
 O velho omulu
 Atotô, obaluaê

Atotô, obaluaê
 Atotô, babá
 Atotô, obaluaê
 Atotô, é orixá

Quadro 3: características de Obaluaê, elaboração própria.

Orixá	Obaluaê
No Sincretismo Católico	São Lázaro
Cor	Amarelo e Preto
Dia	02/11
Saudação	Atotô
Elemento da Natureza	Palha, Água, Fogo

Fonte: Autora, 2022.

É o segundo da hierarquia. Seus elementos são a água e o fogo. Quando se quer fazer uma oferenda para Obaluaê, usa-se velas também pode ser usado pipoca, areia de praia, azeite de dendê, flores brancas e pode ser entregue no cemitério.

Conforme o Quadro 3 (onde há as principais características de Obaluaê), seu dia é no dia de finados, o que diferente do Orixá Oxalá, não é o mesmo dia do santo ligado ao sincretismo católico, segundo a babalorixá da casa em que frequento não há uma explicação para essa data ser comemorada como dia de Obaluaê (considerando que há segredos internos do ritual, é possível que ela na verdade, não queira passar esta informação). Sua saudação é usada antes das cantigas, para orações e chamar a energia deste Orixá até a Terra e seus filhos.

As guias de proteção são das cores preto e amarelo, mas, também podem ser feitas de palha.

2.2.3 Nanã

Nanã é um orixá feminino, no sincretismo católico é considerada Senhora Santana, algumas vertentes acabam não citando ou a cultuando. Ela seria a mãe de Maria, avó de Jesus.

Figura 4: Imagem de Nanã



Fonte: Imagem da Internet - <https://caotize.se/orixa/nana-buruque-orixa-arquetipo/>

Ponto de Nanã

Autor Desconhecido

Senhora Santana
Quando andou no mundo
Senhora Santana
Quando andou no mundo
Ela cruzou a terra
Ela abençoou o mundo

O quadro 3 mostra suas principais características, a cor roxa e lilás aparece não só em suas roupas e guias, mas também em seus objetos, de todas as Orixás mulheres, é a mais velha, a data comemorada é o mesmo dia de Santa Ana.

Quadro 4: características de Nanã elaboração própria.

Orixá	Naná
No Sincretismo Católico	Santa Ana
Cor	Roxo/Lilás
Dia	26/07
Saudação	Saluba Nanã
Elemento da Natureza	Argila, barro e terra

Fonte: Autora, 2022

Essa Orixá, é dos mistérios, diz-se que é responsável pelas três fases da vida: O início, meio e fim. Outros de seus símbolos na umbanda é a chuva e as ametistas, para agradá-la com oferendas, usa-se velas brancas ou lilás, flores brancas, canjica, repolho, batata leite de coco e agua mineral os locais de entrega são os rios, mangues, lagoas.

Mitologicamente, para encontrar uma forte energia de Nanã, é preciso se aproximar do lodo

Suas guias de proteção e para trabalho são da cor lilás, assim como todas as guias da vertente de Cabula são de sete fios.

2.2.4 Xangô

Xangô tem uma fama por ser justiceiro, Xangô é um orixá masculino, ele também é considerado um orixá velho, de muita sabedoria e muita força. Os médiuns que o incorporam, dizem que sentem uma energia de muita força, corpo pesado, e grande, além disso, Xangô é considerado o rei da justiça, da verdade, por isso aqueles que são malfeitores, são castigados por esse Orixá.

Figura 5: Imagem de Xangô



Fonte: Imagem da internet- <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/pai-paulo-de-oxala/o-rei-dos-orixas-ajudara-em-justica-estudos-5304377.html>

Brado de Xangô

Composição: Ivo de Carvalho

Ele bradou na aldeia
 Bradou na cachoeira em noite de luar
 No alto da pedreira
 Vem fazer justiça, pra me ajudar

Ele bradou na aldeia
 Bradou na cachoeira em noite de luar
 No alto da pedreira
 Vem fazer justiça, pra me ajudar

Ele bradou na aldeia, Kão kão
 E aqui vai bradar, Kão kão
 Ele é Xangô da pedreira
 Ele nasceu na cachoeira
 Lá no juremar

Quadro 5: características de Xangô elaboração própria.

Orixá	Xangô
No Sincretismo Católico	São Jerônimo/ São João Batista
Cor	Marrom
Dia	24/06
Saudação	Kaô Kabecilé
Elemento da Natureza	Raios, Trovões, pedreiras, fogo

Fonte: Autora, 2022

No quadro 5 podemos ver todas as suas características, mas o que chama minha atenção é sua cor, ali consta como marrom, mas no candomblé há uma diferenciação de cores, nos rituais do Candomblé sua cor é vermelha.

Seu dia é comemorado com o dia de São João Batista, que é mais um santo que pode ser considerado Xangô.

Além disso, toda a sua força, energia e axé, vem dos raios, trovões, pedreiras e do fogo (quadro 4).

Xangô é fortaleza, Xangô é justiça.

Para agradecer este Orixá, pode-se deixar em pedreiras, cachoeira (próximo ou em cima de pedras), lírios brancos, coco, cerveja preta ou água, também é interessante ascender velas marrons.

As a cor da guia de Xangô, é marrom.

2.2.5 Ogum

Ogum, é um orixá masculino, este, já é considerado um Orixá jovem. Na igreja católica é São Jorge, esse Orixá, é o mais conhecido e mais cultuado nas religiões de matriz africana, sua fama é gigante pelos brasileiros. Considerado o maior cavaleiro da história, Ogum sempre carrega uma espada, os religiosos falam que é Ogum que abre os caminhos da vida.

Figura 4 : Imagem de Ogum



Fonte: Imagem da internet- <https://pt-br.facebook.com/TURXY/posts/123406259137633/>

Ponto de Ogum
(Autor Desconhecido)

Bandeira içada é sinal de uma vitória,
nos campo do Maitá
E na Umbanda vamos todos Saravá,
linda falange que sabe guerrear.

Seu beira-mar, Ogum Nagô,
Seu Rompe-Mato e Ogum de Lei
Ogum lara, Seu Naruê
e a regência é de Ogum Megê

No quadro 5 suas características mostram que Ogum tem semelhança à São Jorge, já que para a umbanda são o mesmo santo. O vermelho da sua capa, é o mesmo do seu elemento natural: fogo. Além disso, comemoram na mesma data para ambos santos, tanto na igreja católica, quanto nas religiões de matriz africana.

Quadro 6: características de Ogum, elaboração própria.

Orixá	Ogum
No Sincretismo Católico	São Jorge
Cor	Vermelho
Dia	23/04
Saudação	Ogunhê
Elemento da Natureza	Ferro, Ferrovias, Fogo, Terra

Fonte: Autora, 2022

Devido a sua forte fama no Brasil, é possível encontrar muitas casas e comércios com uma planta chamada espada de São Jorge nas portas, isso porque essa planta, dispersa mau olhado e energias negativas

Além do fogo, das ferrovias, da terra, alguns médiuns ainda falam que o ar também é um forte elemento deste Orixá.

São Jorge/Ogum é o padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, e por isso, é feriado no dia 23 de abril na cidade.

Sua oferenda pode ser entregue em campos abertos, ferrovias, praia, rios e cachoeiras. A comida pode ser feijão preto, farofa.... Também se usa velas vermelhas, cravos, rosas vermelhas e cerveja.

Sua guia de proteção deve ser vermelha.

Na mitologia esse é o Orixá que está próximo dos seres humanos, e sempre associado a guerra. Em sua imagem na igreja católica, ele mata um dragão e podemos usar o dragão como uma metáfora, ele está relacionado aos problemas, e as más energias.

2.2.6 Iemanjá

Iemanjá é um orixá feminino, jovem e popular. Na igreja católica é a Nossa Senhora dos Navegantes (quadro4), sua maior representação na natureza é o mar.

Quadro 5: Imagem de Iemanjá em um barco, em sua homenagem na praia do Pântano do Sul em fevereiro de 2018.



Fonte: autor, 2022

Rainha dos Sete Mares

Elza Soares

Iemanjá, esplendor da natureza
 Ela é quem comanda o mar com sua graça e beleza
 Quem ouvir em noite de lua cheia o canto de uma sereia,
 Vai com ela pro fundo do mar
 Conhecer sua morada e amor
 E nunca mais voltar

Em submersa paisagem no festival de miragens
 Vai minha escola desfilando
 Sete mares navegando, uma lenda exaltando
 A sereia, rainha do mar

É beira-mar, mare alta, lua cheia,
 Espume é prata na areia,
 A brisa é perfume no ar
 Vou velejar, penetrar no mundo estranho
 Viajar dourado sonho, ouvi a sereia cantar!

Quadro 7: características de Iemanjá, elaboração própria.

Orixá	Iemanjá
No Sincretismo Católico	Nossa Senhora dos Navegantes
Cor	Branco/Prata/ Azul claro
Dia	02/02
Saudação	Odoyá
Elemento da Natureza	Mar

Fonte: Autora, 2022

Iemanjá é a força dos oceanos, é amor, e é considerada a mãe de todos.

Na maioria do território brasileiro, o dia 2 de fevereiro é marcado por homenagens nas praias, geralmente as pessoas levam barcos de madeira ou de isopor, com muitas flores, espelhos, perfume e pentes, já que Iemanjá é uma sereia vaidosa. Alguns devotos, ainda escrevem cartas com pedidos para o ano que se inicia...

Sempre que for feito uma oferenda a Iemanjá, pode-se usar água mineral, espumante, flores e rosas brancas, e velas brancas. Em outros rituais sua cor pode ser azul. Todas as Oferendas entregue para ela, deve ser feita especialmente no mar.

Sua Guia é com missanga transparente (vidro).

2.2.7 Iansã

Iansã é um orixá feminino, e jovem, considerada a deusa das tempestades e dos ventos, seus médiuns dizem que quando vem vendaval, é Iansã limpando a Terra.

Figura 6: Imagem de Iansã



Fonte: Imagem da internet- <https://www.magazineluiza.com.br/escultura-orixa-iansa-amarela-em-resina-14-cm-bialluz-presentes/p/kdbgdgk8qi/de/etra/>

Quadro 8: características de Iansã, elaboração própria

Orixá	Iansã
No Sincretismo Católico	Santa Bárbara
Cor	Amarelo
Dia	04/12
Saudação	Eparrei Oyá
Elemento da Natureza	Ventos, tempestades, raios

Fonte: Autora, 2022

No quadro acima podemos perceber que assim como Xangô, a energia de Iansã também vem de raios, ainda no quadro 7 podemos conhecer quem ela seria

se tivéssemos um olhar católico.

Iansã assim como Ogum, tem muitos filhos na Terra, sua energia é encontrada também em bambuzais.

Na umbanda, Iansã tem cores diferentes em diferentes rituais, um grande exemplo é que sua guia na vertente Almas e Angola, geralmente suas vestes e guias são laranjas, mas na Cabula (vertente usada para pesquisa deste trabalho) é especialmente amarelo (quadro7).

Suas oferendas geralmente são entregues em bambuzais e também em pedreiras, usado então flores amarelas, espadas de Iansã, melão...

Sua guia é feita com missangas amarela cristal (fig. 6)

Figura 6: Imagem da guia de Iansã



Fonte: Imagem da internet- <https://www.carrefour.com.br/guia-orixa-iansa-147-contas-1-firma-cristal-amarelo-8mm-55cm-mp911044906/p>

2.2.8 Oxum

Oxum, deusa do Ouro, das riquezas, do amor, é um Orixá feminino, e também é jovem.

Sua energia é principalmente encontrada nas cachoeiras, Oxum, é da água doce, assim, podemos incluir os rios.

Figura 7: Imagem de Oxum



Fonte: Imagem da internet- <https://herancadosbardos.wordpress.com/2016/03/15/a-lenda-de-oxum-2/https://herancadosbardos.wordpress.com/2016/03/15/a-lenda-de-oxum-2/>

Canta Oxum

Composição: Sandro Luiz

Eu vi mamãe Oxum
Cantando na cachoeira
Dançando toda faceira
Tão linda como ela faz

E quando ela canta
 Xangô senta na pedreira
 Oxossi lá na ribeira
 Nem vento não venta mais

Aie ! ieo !
 Minha mãe
 Aie ! ieo !
 Mamãe Oxum
 Aie ! ieo !
 Moça bonita, demais !

Canta Oxum
 Alivia meu coração
 Me tira da solidão
 Me traz paz Me traz paz

Quadro 9 : características de Oxum, elaboração própria.

Orixá	Oxum
No Sincretismo Católico	Nossa senhora da conceição, Nossa senhora Aparecida
Cor	Azul
Dia	04/12
Saudação	Ora iê iê ô
Elemento da Natureza	Cachoeira

Fonte: Autora, 2022

Assim como mostra o quadro 9, seu dia comemorado é o mesmo de Nossa Senhora da conceição 04 de dezembro, as aguas das cachoeiras são seu principal campo de força

Como Iansã, a Oxum também tem diferentes cores em diferentes rituais, geralmente é representada pelo amarelo, pela cor do ouro, mas na Cabula, sua principal cor é o Azul como mostra o quadro 8.

Para ofertar à Oxum, deve-se levar na cachoeira, quindins, água mineral, velas azuis, flores amarelas e brancas e frutas.

Sua guia, é feita de missangas azul cristal.

2.2.9 Oxóssi

Diferente dos Orixás citados anteriormente, Oxóssi é um Orixá encantado, também pode ser chamado de Caboclo.

A verdade é que os orixás são tão divinos, que não falam, mas Oxóssi, por ser encantado trabalha em duas linhas: tanto como Orixá como Guia Espiritual, podendo assim, falar e aconselhar aos que procuram por ajuda espiritual.

Figura 8 : Imagem de Oxóssi



Fonte: Imagem da internet- <https://portal-dos-mitos.blogspot.com/2014/10/oxossi.html>

Naquela estrada de Areia

Autor Desconhecido

Naquela estrada de areia
Aonde a Lua clareou

Todos os caboclos pararam
Para ver a procissão de São Sebastião

Okê okê caboclo
Meu pai caboclo
É São Sebastião

Tabela 10: características de Oxóssi, elaboração própria.

Orixá	Oxóssi
No Sincretismo Católico	São Sebastião
Cor	Verde
Dia	19/01
Saudação	Okê Arô
Elemento da Natureza	Matas

Fonte: Autora, 2022

Ele é o rei e responsável pelas matas, segue uma linhagem de caboclos, índios, que vivem especialmente nas florestas, além disso, alguns médiuns dizem trabalhar com guerreiros.

Toda e qualquer oferenda feita para Oxóssi, deve ser feita nas matas, podendo ser perto de cachoeiras, sua oferta geralmente é vinho e muitas frutas, colocada em uma bandeja ou prato grande.

Suas guias são feitas na cor verde cristal.

Não são só os Orixás que trabalham na Umbanda, existe também o que chamamos de Guias Espirituais, esses guias seguem uma outra linhagem, pois são intermediários dos Orixás, eles falam, aconselham e dependendo de quem está na consulta, solicitam trabalhos para abertura de caminhos e etc.

Os guias trabalhados na Cabula são: Beijada/Erês (crianças), Caboclos, Boiadeiros, Pretos Velhos, Exu e Pombo Gira.

Diferente dos Orixás, os guias têm diferentes energias. Muitas de suas oferendas podem ser dadas a eles, no próprio terreiro, e ainda podem oferecer a esses guias, festas em suas homenagens, um exemplo conhecido no Brasil inteiro são as festas de beijada, que são as crianças, e é comemorada em dia de São Cosme e Damião.

Há uma grande diferença entre Orixá e Guias. Os Orixás são fortes energias, não falam e não se comunicam com os seres humanos. Já os Guias espirituais, são seres que já habitaram a terra, e que partiram, mas que de certa forma, possuem uma missão ainda a ser cumprida, assim, voltam para trabalhar na espiritualidade, mesmo em terra, eles têm o dom de aconselhar, curar, e conversar, ou seja, são espíritos que quando incorporados, falam.

Por citar a natureza especificamente como fonte de energia para os Orixás, entendo que não há necessidade de falar sobre os guias, já que suas oferendas não precisam necessariamente ser entregues na natureza

Para “alimentar” seus guias e orixás, os médiuns da Umbanda, mantém oferendas todos os anos.

Ponto de Beijada

Compositor: Nicolas Mario da Silva

Vem buscar seu doce
na beira da praia
Vem buscar seu doce
na beira da praia

Saravá Mariazinha,
Saravá minha beijada
Saravá Mariazinha,

Saravá minha beijada

Mariazinha menina linda,
deita e rola no salão
Joãozinho vem faceiro
tocando seu violão

Figura 9: Imagem das Beijadas



Fonte: Imagem da internet - <https://br.pinterest.com/pin/617837642636831026/>

An illustration of an elderly man and woman. The man on the left has a white beard, wears a wide-brimmed hat, and holds a walking stick. The woman on the right wears a headscarf and a necklace. The background is a light, textured wash.

Lá vem Vovó

Autor Desconhecido

Lá vem vovó descendo a serra

Com sua sacola

Com seu rosário

com seu patuá

Ela vem de Angola

Eu quero ver vovó

Eu quero ver

se filho de pemba

tem querer

3 VERTENTES DA UMBANDA

Assim como algumas religiões cristãs, a Umbanda tem múltiplas vertentes, inicialmente, fundou-se a Umbanda tradicional, por Zélio de Moraes (já citada neste trabalho). Todas ideologicamente parecidas, mas cada uma com alguns aspectos dentro dos rituais, com pequenas diferenças, mesmo assim, toda a Umbanda segue uma mesma hierarquia, de babalorixás a anjos de guarda, e sua assistência³. Exemplificando, existem:

Babalorixás: “cargos” mais altos dos médiuns, responsáveis pela sessão, são os mais desenvolvidos, geralmente com mais tempo praticando a religião.

Iaôs: São os que chamam de “coroa grande”, já bem desenvolvidos, são aqueles que auxiliam em muitas práticas.

Oboris: Esses são o que chamam de primeira coroa, eles são bem desenvolvidos, podem ajudar em algumas práticas.

Anjos de Guarda: Esses são os iniciantes, aquele que entra na umbanda, entra como anjo de guarda, é o momento de aprendizagem e de desenvolvimento. Independentemente do tempo em que estão, são os novatos, não tem acesso à muitas informações. Ajudam quando podem e somente com autorização de um babalorixá.

A hierarquia dos médiuns é um exemplo do que não muda em nenhuma vertente dentro da umbanda, algumas ritualísticas é que sofrem alteração, por exemplo: Alguns rituais não praticam a matança⁴, outros usam ervas para suas práticas.

Desde o início da umbanda, várias vertentes surgiram posso aqui citar o nome de algumas: Almas e Angola, Omolocô, Umbanda Sagrada, Cabula...

Neste trabalho procuro trazer todos os ensinamentos passados pelo ritual de Cabula, que foi fundado na cidade do Rio de Janeiro, há comentários que também tenha sido cultuado na Bahia, mas, como utilizo aqui, meus conhecimentos empíricos e ensinados pelos babalorixás, trago uma referência em que é iniciada na cidade do Rio de Janeiro.

³ A assistência, é todo o grupo de pessoas, que vão até o terreiro, em busca de aconselhamento, de passes. Geralmente essas pessoas não trabalham com os Guias e os Orixás diretamente.

⁴ Uso de animais para praticar algum ritual, podendo ser pombos, galinhas e etc.

Em Florianópolis, o responsável por trazer esse ritual é Pedro Paulo conhecido também como Tamanaká, um babalorixá que fez as coras em seus filhos e seus filhos conseqüentemente montaram suas próprias tendas (casas), diz-se que não há informações formais sobre esse ritual, é um ritual sagrado e que não deve ser escrito, há segredos e muita mitologia.

A verdade é que pouco se sabe do ritual de Cabula, mas já existem muitas casas espalhadas por Santa Catarina, Rio de Janeiro e Bahia. O que é ensinado, é passado de geração em geração, portanto, é difícil encontrar em livros, artigos, pesquisas na internet, ou histórias sobre a cabula, pois há diversas versões sobre ela.

Quando questionei aos médiuns, sobre “ O que é a Umbanda e seus Fundamentos? ” 100% das respostas foram: “ A umbanda é a prática do amor e da caridade”, e sempre se referiram ao seu Hino “ A umbanda é paz e amor, um mundo cheio de luz”. E reforçam que seu maior fundamento é a humildade.

4 RELAÇÃO UMBANDA E NATUREZA

Quando usamos o conceito de natureza para a geografia, não conseguimos conceituar com uma única só palavra ou de uma única forma, a Prfª Drª Kalina Salaib Springer (SPRINGER, 2010, p.159), escreve exatamente sobre isso. Pelo pensar, por cada cultura, pode-se existir múltiplos conceitos de Natureza, assim uma melhor compreensão podemos ter sobre as relações sociais e sócio-naturais.:

“Especificamente para o conhecimento geográfico o entendimento do que é Natureza é de primordial importância, uma vez que ela constitui-se em um dos conceitos fundantes de nossa ciência. Ao compreender como as concepções de natureza influenciam o pensar, o agir sobre a natureza e sobre a própria construção do conhecimento, é possível inferir como as paisagens e os espaços são organizados, (re)estruturados, (re)interpretados e (re)construídos. Dentro deste contexto, considera-se Natureza como um conceito chave dentro de cada cultura (sociedade), sendo possível, através dele, melhor compreender as relações sociais e sócio-naturais que as caracterizam.”

Continuando, conforme Springer,2010, p.168, escreve também que partindo de determinados períodos históricos e cada cultura, entende-se que os filósofos tiveram diversas ideias e conceitos com o passar do tempo, mas que não há uma verdade absoluta, o que se entende é que há uma compreensão através dos produtos das nossas próprias ideias ou seja, não há um único conceito.

“[...] Ela é subjetiva e não podemos considerá-la como verdade absoluta, externa ao homem; ela é criada por ele dentro de um contexto histórico, filosófico e geográfico específico. Em tempo algum ela é o que é; a Natureza é o que os homens denominam que ela seja, uma vez que: conceito ou definição nada mais é do que uma construção humana. E a partir desta construção humana estabelecemos formas de concebê-la e de nos relacionarmos com ela. ”

Quando relaciono a Natureza com a Umbanda, partindo de um conhecimento empírico e da conversa informal como citado nos procedimentos metodológicos, entendo que a natureza e a Umbanda são uma coisa só, são aliadas e fica evidente a importância da natureza para os umbandistas, como já descrito, a natureza é seu campo sagrado, pois é ali que está toda a força dos Orixás. Diz também que a origem do Orixá, é a natureza. Um grande exemplo dessa força é a relação do mar com a Orixá Iemanjá, ou com a Mata e Oxóssi, também como a cachoeira e a Oxum.

Locais naturais são perfeitos para as práticas e ofertas aos Orixás, além disso, plantas e ervas também são utilizadas na religião, isso potencializa e reforça o quanto a natureza é sagrada para os praticantes, João Paulo da Silva (2009,p.179) cita inclusive sobre a intervenção necessária do homem na natureza, para essas práticas

“... embora estes existam é necessária a intervenção do homem (através das rezas e encantos) e da divindade (concebida, cada vez mais, como algo à parte desse mundo natural) para potencializá-los. Essa relação se assemelha muito àquela presente no catolicismo popular com suas práticas de cura que, embora prescrevam a utilização de determinadas plantas e ervas, insistem na necessidade de que esta seja acompanhada da oração propiciatória a determinado santo. ”

O que se vê são as chamadas oferendas, e independente de qual Orixá vai receber essa oferta, objetos são usados: Frutas, velas, flores, copos, plásticos, papelão..., mas o que precisa ser alertado é que alguma dessas práticas podem gerar impacto ambiental, e isso acaba se tornando um grande problema.

O Rei das Matas

Composição: Sandro Luiz / Marcus Musk

Sou filho do guerreiro de uma flecha só
Sou filho de Oxóssi caçador
E todo bom guerreiro não anda só
Tem sempre um irmão merecedor

O Rei das Matas

O meu protetor

O Rei das Matas

O meu protetor

Saravá meu pai Oxóssi

Sua bênção meu senhor

Oke Arô

Sou filho do guerreiro de uma flecha só
Sou filho de Oxóssi caçador
Ele é mensageiro do Pai maior
E cumpre sua missão com muito amor

5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UMBANDA

A Educação por si, é responsável por preparar o ser para a vida, sendo com ensinamentos ou com habilidades. Quando falamos da relação das o pessoas com a natureza, imediatamente pensamos nas alterações antrópicas causadas no ambiente.

Segundo o caderno da Educação Ambiental Políticas Públicas e práticas pedagógicas, a Educação Ambiental nada mais é uma maneira de passar a informação e como consequência, gerar sensibilização na sociedade (Santa Catarina,2018, p.31):

“[...]a EA caracteriza-se como um processo de informação, sensibilização e mobilização social para a organização e desenvolvimento socioambiental sustentável para a manutenção das atuais e futuras gerações”

Conseqüentemente, essas disseminações de informações podem se dar em mais de uma forma, de uma forma tradicional, ou seja: formal. Ou de forma não formal (Santa Catarina, 2018, p.32):

“Observando essa definição, percebe-se que a EA é intrínseca à diversidade em todos os aspectos, principalmente quando reforça os saberes tradicionais para uma construção cidadã responsável voltada para a sustentabilidade socioambiental. ”

Segundo o site da Secretaria de Estado da Educação do Estado de Santa Catarina, existe um projeto para a educação ambiental que é trabalhada com as relações para a sustentabilidade, fazendo com que o sujeito se torne consciente e responsável.

É importante que a Educação Ambiental esteja inserida nas práticas pedagógicas, essa é uma Educação Ambiental formal, educação esta que já está nas propostas curriculares. (Educação Ambiental. Secretaria de Estado da Educação do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/30939-educacao-ambienta> . Acesso em: 30, novembro 2022)

“[...]”. Deve integrar os conhecimentos dos componentes curriculares com uma abordagem transversal, por se referirem a

assuntos que atravessam as experiências dos estudantes em seus contextos, contemplam aspectos que contribuem para uma formação cidadã, política, social e ética, marcando a importância de se trabalhar este tema no currículo. “

A política Nacional de Educação Ambiental traz em suas disposições gerais alguns conceitos de educação ambiental no Ensino Formal (MMA, 2018, p. 45 e 46):

“Seção II Da Educação Ambiental no Ensino Formal

Art 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

I - educação básica:

- a) educação infantil;
- b) ensino fundamental e
- c) ensino médio;

II - educação superior;

III - educação especial;

IV - educação profissional;

V - educação de jovens e adultos.

Art. 10 A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§ 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§ 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Art. 11 A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas. Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 12 A autorização e supervisão do funcionamento de instituições de ensino e de seus cursos, nas redes pública e privada, observarão o cumprimento do disposto nos arts. 10 e 11 desta Lei.

Além disso, A política Nacional de Educação Ambiental traz em suas disposições gerais alguns conceitos de educação ambiental não formal (MMA, 2018, p.46)

“ Seção III – Da Educação Ambiental não Formal

Art. 13 Entendem-se por educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente. Parágrafo único. O Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivará:

I - a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;

II - a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculados à educação ambiental não formal;

III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações

- não governamentais;
- IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação;
- V- a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação;
- VI - a sensibilização ambiental dos agricultores;
- VII - o ecoturismo.”

O Programa Nacional de Educação Ambiental foi iniciado em 1996 com a ideia de construir uma sociedade sustentável através de práticas e ações feitas pelas pessoas, pensando em todo o território nacional. Construindo então uma educação que traga todas as ideias de dimensões ambiental, ética, cultural, espiritual, social, política e econômica, mas, com um objetivo de ampliar a participação popular, não só dentro das escolas ou em um currículo aprisionado. Principalmente para pessoas com vulnerabilidade social e ambiental, população indígena, produtores rurais, enfim. É exatamente a educação fora da sala de aula. Essa feita então, através, de diálogos, atividades e uma série de ações.

Não podemos deixar de dizer que, existe dentro do ProNEA, a ideia de fortalecer os sistemas de educação, seja ele: formal, não formal e informal.

Mas, precisamos considerar que ambos temas, buscam resistência dentro da sociedade. E que, segundo Castor (2019, p.4)

“ Não há uma Educação Ambiental redentora da verdade universal, mas apostamos na multiplicidade das várias educações ambientais dos movimentos instituintes que tecem o cotidiano nos espaços de educação formal e não formal. ”

E que (Castor,2019, p.4):

“A Educação Ambiental complexa, sob a influência das orixalidades e africanidades da lógica umbandista, permitiu a possibilidade de reinvenção de novas lógicas que diferem das maneiras de pensar a Educação Ambiental oficial, moderna e contemporânea”

Neste contexto, acredito que o melhor conceito para os principais objetivos desta pesquisa é através da educação ambiental não formal, ou seja: sensibilizado, informando e disseminando ideias para uma umbanda sustentável e consciente. E não só para os praticantes, mas para toda a sociedade.

5.1 CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE NA UMBANDA

Uma das práticas sagradas da Umbanda são as oferendas despachadas na natureza ou locais urbanizados, como encruzilhadas e cemitérios, como pode ser observado na figura 10, que aparentemente, não é para um Orixá e sim para Pombo gira ou Exu, só observando a imagem, não há como ter uma certeza para qual guia espiritual foi feita a oferenda, considerando que há muitas vertentes tanto na umbanda, quanto no candomblé.

Figura 10: Exemplo de Oferenda.



Fonte: Imagem da Internet - <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/quem-tem-medo-de-macumba/>

Todas as práticas feitas nos locais naturais, vem sido alvo de racismo religioso. Alguns por não entenderem o motivo daqueles objetos, daquela feitura, outros por parte dos próprios umbandistas, por simplesmente utilizar materiais que trazem um grande impacto negativo ao meio ambiente.

Considerando que a natureza é a força do Orixá, porque não cuidar daquele espaço? Porque não preservar o meio? Porque utilizar plásticos, papelão, ou o próprio

vidro, que tem uma demora considerável para sua degradação? Acaba sendo um ato em desacordo com as práticas do sagrado da religião da parte dos religiosos.

A ideia central desse trabalho, é trazer possíveis soluções para cuidar do meio e continuar suas práticas, resistindo sua cultura.

Questionei dois umbandistas da Tenda Espírita Caboclo Ubirajara, sobre o que eles pensam sobre esses atos, sobre essa problemática, considerei e os questionei também sobre esses atos serem alvo de preconceito, e ainda os pedi soluções. Pois bem, em uma conversa informal cheguei à conclusão de que 90% dos praticantes tem a percepção e a preocupação com a natureza, mas muitas vezes, pela praticidade acabam que não encontram uma saída de imediato, usando assim o que está mais acessível.

Em 2 de fevereiro é dia de Iemanjá, fiéis fazem suas homenagens nas praias. Em Florianópolis, na TECU (Tenda Espírita Caboclo Ubirajara), não é diferente, todos os anos são feitos barcos, e dentro deles, sempre uma imagem da Orixá, espelhos, flores, pentes, perfumes, cartas etc. Na imagem a seguir, também é ofertada as oferendas na Praia do Rio Vermelho em Salvador.

Figura 11 – Oferendas a Iemanjá na Praia do Rio Vermelho em Salvador.



Fonte: Imagem da internet -

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Oferendas_%C3%A0_Iemanj%C3%A1_na_praia_do_Rio_Vermelho.jpg.

Figura 12 - Após a oferenda, o retorno dos materiais até as areias



Fonte:

<https://www.bahianoticias.com.br/noticia/150000-apos-iemanja-and039rejeitarand039-ofereidas-prefeitura-organiza-implementacao-de-coleta-seletiva>

E a oferta destes materiais são entregues ao mar, indo para o fundo marinho. As vezes retorna para as areias ou fica ao sabor das águas pela força das correntes marítimas, configurando um ato de degradação ambiental, e com o crescimento da religião na área de Florianópolis, é preciso pensar: Se cada terreiro fizer um barco e colocar na água, o quão sujo estará a praia no outro dia? Mais uma vez a religião vira alvo de críticas. Mas é aí? O que fazer?

Mas já ocorre a atuação de umbandistas, como a reportagem a seguir: Uma mãe de Santo que após as práticas feitas em locais naturais, monta um mutirão para limpeza do sagrado (Conexão Planeta, 2017)

“[...] Seu objetivo era conscientizar os frequentadores de ‘sua casa’ a respeito desse tipo de descarte e de seu impacto na natureza, Assim, antes de iniciar os rituais, comentou sobre a poluição do meio ambiente e convidou os filhos de santo para a limpeza. Eles aderiram prontamente ao seu chamado e, juntos, recolheram 20 sacos de 10 litros cada; isto sem contar o que foi queimado. “

Figura 14 – Lixo arrecadado no mutirão.



Fonte: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/mae-de-santo-promove-mutirao-para-limpar-cachoeira-e-entorno-poluidos-com-oferdas/>

Nesta mesma reportagem a mãe de Santo ainda ressalta que todas as casas de umbanda deveriam seguir o mesmo exemplo, manter a prática de limpeza. Conseqüentemente, a natureza estaria sempre limpa.

Figura 14 – Irmãos de Santo fazendo mutirão para limpeza do sagrado



Fonte: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/mae-de-santo-promove-mutirao-para-limpar-cachoeira-e-entorno-poluidos-com-oferdas/>

Em função das ações de limpeza e também de outras alternativas sustentáveis, muitas ideias surgiram durante a conversa informal, uma delas é trocar os objetos artificiais pelos naturais. Podemos aqui usar alguns exemplos:

Nas figuras 13 e 14 observamos uma possível solução para as práticas religiosas.

Figura 15: Trabalho feito por laô Bruna Cechinel, imagem disponibilizada pela autora



Fonte: Bruna Cechinel

A folha de bananeira, pode ser usada como prato, ao invés de utilizar pratos de barro, pratos de porcelana ou até mesmo de papelão, plástico etc, mas ainda assim, como observa-se na figura 13, há uma preocupação com as velas, ao virarem somente parafina derretida, ainda sim vão causar um pequeno impacto, o ideal é que se volte ao local do trabalho e recolha aquilo que sobrou. Jogando no lixo da forma mais correta possível, considerando que alguns trabalhos ficam 3,5, ou até 7 dias para alimentar o santo.

Figura14: Trabalho feito por Iaô Bruna Cechinel, imagem disponibilizada pela autora



Fonte: Bruna Cechinel

Um outro questionamento foram os copos, e aí eu me perguntei como colocaria um líquido, em recipientes que não vazasse, um dos médiuns lembrou que em outros tempos, utilizava-se a folha da planta de caeté, e que com uma certa manipulação com as mãos, pode ficar com o formato de um copo e não vaza líquido nenhum. Assim, a degradação da folha seria mais rápida do que um copo de vidro, e ainda, é um objeto natural num espaço natural.

A ideia de criar um espaço na cidade de Florianópolis, onde pudesse fazer as práticas e oferendas, como um santuário que já existe em São Paulo na região metropolitana, chamado: Santuário Nacional da Umbanda (Figura15).

Figura 15 - Santuário Naci



Fonte: <https://www.facebook.com/287149437987844/photos/pb.100066700249871.-2207520000./497296400306479/?type=3>

Matheus Colli Silva, juntamente com Vagner Gonçalves Silva (2019, p.32) fez um artigo sobre o local.

“[...] o SANU é um espaço visto como sagrado e primordial na prática da umbanda pela comunidade religiosa da Região Metropolitana de São Paulo. Ele é visto como um refúgio contra problemas de violência, segurança e até de intolerância religiosa. E não só isso: a maneira como a Umbanda trata a questão das ervas, da vegetação e da conservação da natureza faz com que o espaço do Santuário seja algo preservado, como observado no processo de recuperação da antiga área da pedreira. É, portanto, um espaço que, por ser valorizado não só por ser sagrado, mas por também ser um espaço natural, tende a se manter íntegro e por muito tempo, resguardando também o patrimônio religioso material e imaterial que faz parte da cultura e história do Brasil e do povo brasileiro].”

Assim, uma manutenção por parte dos fiéis poderia ser feita e além de diminuir o que mais nos preocupa aqui, que é o impacto ambiental, cria-se uma certa segurança, para que práticas preconceituosas como: agressão, vandalismo e etc. diminuam bruscamente. Para isso, seria necessário a criação de políticas públicas e de mais leis, que defendam os praticantes não só da religião, mas da cultura de matriz africana.

Uma outra ideia surge, e que pode inclusive ser colocado em prática no Santuário. Que é apresentar a oferenda para o Orixá, no seu próprio campo de força

seja na mata para Oxóssi, no mar para a Iemanjá. Apresentar ao Orixá, ele podendo usufruir da energia daquela oferenda, e em seguida, usar os alimentos e doar para os mais necessitados, essa ideia veio de uma babalorixá (em memória) da Tenda Espírita Caboclo Ubirajara, e que ela ainda falava em não somente nessas oferendas, mas nas festas feitas nos terreiros, para os guias e para os orixás, na maioria das vezes sobra muita comida, sobra brinquedo, sobra sacos de balas em época de Cosme e Damião por exemplo. Então que usássemos os fundamentos da prática do amor de caridade, e doássemos aqueles que realmente precisam.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as pesquisas bibliográficas, há diversos resultados sobre a Umbanda (conforme mostra o quadro 1), porém, quando tratamos a Umbanda relacionando com a educação ambiental e o cuidado com o meio, quase não se encontra referenciais, o que é exatamente o objetivo deste trabalho

No aspecto das práticas umbandistas feitas em locais naturais, com objetos degradantes, geram impacto ambiental, sendo um problema para o ambiente.

Sabemos que quase todas as ações antrópicas, são o problema ambiental, é preciso mais informação e consciência para não atrapalharmos o meio natural.

Existem diversas formas de usufruir da natureza, com as práticas umbandistas sem gerar nenhum tipo de impacto, o que falta, é levar informação, criar projetos, e até mesmo políticas públicas, para que a Umbanda mantenha suas raízes, sua resistência e que mesmo assim, ela seja protegida e proteja o seu principal campo de força energético que é a natureza.

Essas práticas podem inclusive atrair o preconceito religioso, o que na verdade podemos considerar a desculpa de o impacto ambiental ser o maior de seus problemas, mesmo sabendo que a maior intolerância vista na umbanda é de fato um racismo estruturado.

Trouxe nesse trabalho críticas e possíveis soluções para que a umbanda não perca a sua essência, e para que o preconceito religioso não tenha mais espaço para usar dos fundamentos umbandistas uma desculpa para atacar a religião que possivelmente é uma das mais antigas da história do Brasil.

Ponto de Maria Navalha

Autor Desconhecido

É que eu nasci na rua
Eu cresci na lapa
Trabalhei de bar em bar
Nunca ganhei nada de graça

Me chamo Maria navalha
Sou a mulher de Zé
Mas tome cuidado comigo
Que meu coração
É na ponta do pé

REFERÊNCIAS

BIRMAN, Patrícia. O que é umbanda. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985[a]. (Coleção Primeiros Passos, 34)

CARVALHO, Marcos de. **O que é Natureza**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003

CASTOR, Katia Gonçalves. A educação Ambiental na Umbanda, **Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, Encontro Sergipano de Educação Ambiental**, São Cristóvão, Sergipe, 2019, p.1-14

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Florianópolis: UFSC, 1999.

Mãe de santo promove mutirão para limpar cachoeira e entorno poluídos com oferendas. Conexão Planeta, 2017. Disponível em

<https://conexaoplaneta.com.br/blog/mae-de-santo-promove-mutirao-para-limpar-cachoeira-e-entorno-poluidos-com-oferendas/> . Acesso em: 29/11/2022

Educação Ambiental. Secretaria de Estado da Educação do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/30939-educacao-ambienta> . Acesso em: 30, novembro 2022

Educação ambiental para um Brasil sustentável: ProNEA, marcos legais e normativos / Ministério do Meio Ambiente - MMA, Ministério da Educação - MEC. - Brasília DF: MMA, 5ª Edição, 2018 Disponível em:

<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC00000000249841.PDF>

Acesso em 30/11/2022

GONZALES, Anderson Luiz; PEREIRA, Vilmar Alves. Os Orixás, a humanidade e a natureza: as relações sócio ambientais e educacionais de um terreiro de matriz africana com a comunidade do bairro Getúlio Vargas. **Revista GapesVida 2018 Edição Especial: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental**, 2018, v. 4, n. 8, p. 190-205.

JARDIM, Tatiana. **Umbanda: História, Cultura e Resistencia**, Rio de Janeiro, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2017, 112 f.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MORAIS, Marcelo Alonso. Sustentabilidade Religiosa e Ambiental: As possibilidades da Umbanda. **Revista Angelus Novus**, Rio de Janeiro, n.3, 2012, p. 156-175

NUNES, Victor Hugo Basílio. Orixá, natureza a homem: o candomblé na perspectiva decolonial. **Congresso Internacional de História**. Jataí, 2016, p.1-18

OLIVEIRA, Vânia Braz, RIBEIRO, Celeste Marinho. O SIMBOLISMO RELIGIOSO E SUA APROPRIAÇÃO PELO VIRTUAL: AS FORÇAS DO MARKETING DIGITAL. Anais. IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba.2005. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/epg/epg6/epg6-23.pdf>. Acesso em 29 de nov. 2022.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental, qualidade de vida e Sustentabilidade. **Saúde e Sociedade**, 1998, p.19-31.

PINHEIRO, Robson. **Tambores de Angola**. 3ª edição. Contagem, MG: Casa dos Espíritos, 2015.

ROHDE, Bruno Faria, Umbanda, uma Religião que não nasceu: Breves Considerações sobre uma Tendência Dominante na Interpretação do Universo Umbandista. **Revista de Estudos da Religião**, 2009 p. 77-96.

ROHDE, Bruno Faria. **A Umbanda tem fundamento, e é preciso preparar: abertura e movimento no universo umbandista**. Salvador, 2010. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2010,154 f.

ROSENDAHL, Zeny. **Geografia e religião**. Espaço e Cultura. Ano I, 1995. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3481/2411>. Acesso em 29 de nov. 2022.

SANTOS, Lílian Pinto da Silva; SANTOS, Juracy Marques dos. Orixá, natureza e homem: um só ecossistema - usos de plantas nos terreiros de candomblé e Umbanda no sertão do Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 06, Vol. 01, p. 21-37.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: HUCITEC, Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

SILVA, João Paulo. Práticas Religiosas e Consciência Ecológica nas Religiões Afro-pessoenses. **CAOS- Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n.14,2009, p.174-190.

SILVA, Matheus Colli; SILVA, Vagner Gonçalves. Um bosque de folhas Sagradas: o Santuário Nacional da Umbanda e o Culto da Natureza. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n.16, 2018, p. 11-33.

SPRINGER, Kalina Salaib. A concepção de natureza na geografia, Mercator **Revista de Geografia da UFC-** volume 9, número 18, Campinas, 2010, p.159-170

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007